



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE  
NA GESTÃO DAS  
BIBLIOTECAS PÚBLICAS - I**

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior et al**

**Ensaio APB, n. 93**

*APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB*

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE  
NA GESTÃO DAS  
BIBLIOTECAS PÚBLICAS - I**

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior et al**

**Ensaio APB, n. 93**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DAS  
BIBLIOTECAS PÚBLICAS - I**

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior  
Ada de Freitas Maneti Denker  
Láercio Felício  
Iêda Fonseca da Silveira Folegatti  
Maria Luiza Pereira de Souza Lima  
Aloisio José da Silva**

**Ensaio APB, n. 93**

**São Paulo  
Agosto  
2001**

# **PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS - I <sup>(1)</sup>**

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior  
Ada de Freitas Maneti Denker  
Laércio Felício  
Iêda Fonseca da Silveira Folegatti  
Maria Luíza Pereira de Souza Lima  
Aloísio José da Silva <sup>(2)</sup>**

## **1 INTRODUÇÃO**

A Comissão de Documentação e Biblioteca da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo é um órgão assessor, composto de 7 membros, representantes de Entidades da área: Associação Paulista de Bibliotecários, Conselho Regional de Biblioteconomia - 8a. Região, Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo, UNESP, UNICAMP, USP e INTERCOM.

Entre os trabalhos propostos e realizados durante o período de atuação dos membros atuais, para os interesses deste artigo, destaca-se o Encontro de Bibliotecários do Estado de São Paulo. O nome do evento, por ser muito abrangente, não reflete, de fato, o público que dele participou ou mesmo o público para o qual foi idealizado. Dessa forma, optou-se neste trabalho, buscando uma clareza maior, pela alteração do nome que identifica o evento para: Encontro de Bibliotecários vinculados ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi realizada em 1991 e, por uma série de motivos, nunca publicada. Alguns dos autores a ela se referem em palestras ou mesmo artigos. Esse fato gerou o pedido, por parte de vários profissionais, da publicação da pesquisa. Assim, está sendo ela reproduzida aqui, exatamente como no original, incluindo as apresentações iniciais..

<sup>2</sup> Membros da Comissão de Documentação e Biblioteca da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, responsáveis pela pesquisa.

## 2 HISTÓRICO

O Encontro de Bibliotecários vinculados ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, realizado nos dias 26 e 27 de outubro de 1989 nas Oficinas Culturais Três Rios (atualmente Oficinas Culturais Oswald de Andrade), objetivava aglutinar os profissionais que atuam nas diversas cidades do interior do Estado, permitindo assim, trocas de experiências e discussões sobre temas de interesse, presentes e relacionados ao trabalho cotidiano daqueles bibliotecários. A avaliação, levada a efeito no final do evento, possibilitou a certeza de que, embora realizado num curto espaço de tempo – 2 dias –, o objetivo básico foi alcançado.

As dificuldades encontradas na realização do Encontro, principalmente relacionadas a estrutura e apoio da Secretaria da Cultura, foram superadas. Aos bibliotecários participantes foi oferecido estadia nas dependências das Oficinas Culturais, ficando a cargo das Prefeituras das cidades representadas, o custo de transporte e alimentação.

Do total de 130 inscritos, o evento contou com 74 participantes oriundos das cidades do interior do Estado, além de bibliotecários de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo. Estes últimos, apesar de não vinculados ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, fizeram-se presentes por compartilhar dos mesmos ou de problemas semelhantes aos enfrentados pelos bibliotecários paulistas.

Vários palestristas foram convidados abordando temas como: "A visão do escritor sobre a biblioteca", "Bibliotecas Populares", "Os Departamentos de Bibliotecas Públicas e Infanto-Juvenis da Prefeitura do Município de São Paulo", "O Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo", "A Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares". Todas as palestras incentivaram os debates que, de forma intensa e acalorada, permitiram a participação de todos nas discussões propostas. Os debates foram enriquecidos através de temas relevantes e de interesse dos participantes, tendo surgido de forma espontânea como fruto das discussões ou apresentados por fazerem parte dos problemas com os quais alguns bibliotecários se defrontam nos trabalhos que desenvolvem.

O período da tarde do último dia foi dedicado para discussões em grupo, de 4 grandes temas polêmicos identificados pelos organizadores até aquele momento:

1. Centro Cultural, Casa de Cultura X Biblioteca
2. Participação da comunidade na gestão da biblioteca

3. O atendimento do escolar
4. A relação com a administração municipal.

Os organizadores, em reuniões posteriores, avaliaram vários aspectos e momentos do Evento e do desenvolvimento dos trabalhos, buscando subsídios e parâmetros para a estruturação de outros encontros.

Entre as conclusões da avaliação, uma suscitou grande interesse e preocupação da Comissão de Documentação e Biblioteca: durante os debates sobre o tema "Participação da Comunidade na gestão das Bibliotecas", foi possível detectar problemas e inquietações quanto a postura dos profissionais bibliotecários frente ao assunto e uma dicotomia entre as posições defendidas e as recomendações apresentadas. Percebeu-se que eram diametralmente opostos a prática e o discurso desses profissionais.

A partir dessa constatação, os membros da Comissão decidiram pela realização de uma pesquisa que enfocasse o assunto e evidenciasse o problema.

### 3 LEVANTAMENTO

Partindo dos interesses que se procuravam evidenciar através da pesquisa, elaborou-se um questionário, mesclado com perguntas abertas e fechadas. Um pré-teste foi aplicado em determinadas bibliotecas e, depois de reelaboradas algumas questões, o instrumento de pesquisa foi considerado satisfatório. Sua construção priorizou a abordagem de vários aspectos da participação da comunidade na gestão das bibliotecas públicas, distribuídos em 11 perguntas.

As bibliotecas conveniadas com o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, localizadas em cidades do interior desse Estado, foram escolhidas como representativas do universo da pesquisa e para elas foram encaminhados, em 15 de janeiro de 1991, os questionários. Solicitou-se o especial empenho dos bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas em atender ao pedido de devolução dos questionários devidamente preenchidos, dentro do prazo indicado.

Do universo previamente determinado, recebeu-se 105 respostas<sup>(3)</sup>

---

<sup>3</sup> Convém salientar que entre os questionários recebidos, alguns responderam apenas a primeira questão ou, simplesmente, apresentaram motivos para a devolução com preenchimento parcial. Tais questionários foram considerados válidos e incluídos entre os 105

consideradas como significativas. Sobre elas, procedeu-se a análise de cada uma das questões, objetivando categorizar, principalmente quanto às perguntas abertas, as respostas que, em certos aspectos, eram relacionadas.

Após a tabulação, apurou-se os resultados que serão apresentados a seguir.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira pergunta (Quais as formas adotadas por essa biblioteca para a participação da comunidade em sua gestão?) não foi bem compreendida, o que motivou um grande número de respostas anuladas. A desconsideração dessas respostas foi motivada pelo fato de que várias delas versavam sobre as atividades desenvolvidas pela biblioteca, sobre formas de divulgação, de contato com o usuário e relação biblioteca-comunidade. Um considerável percentual (53,1%) das respostas, foi, assim, prejudicado, embora, para efeito de análise, computado no total geral, já que reflete a maneira como o bibliotecário enfrenta e, principalmente, entende o assunto.

Das outras respostas, destacam-se: Nenhuma (15,3%) – ou seja, nada se faz para a participação da comunidade na gestão da biblioteca –, Caixa de Sugestões (11,7%), Comissão Municipal de Biblioteca (4,5%), Auxiliar na formação do acervo - Indicação de livros e arrecadação de fundos - (3,6%) e, com o mesmo percentual (2,7), Sociedade Amigos da Biblioteca e Diálogo e entrevistas. A Tabela 1 apresenta outras formas desenvolvidas pelas bibliotecas, mas pouco significativas.

---

devolvidos. Esse fato justifica e explica o número, aparentemente contraditório, de respostas válidas para cada questão.

TABELA 1

1. Quais as formas adotadas por essa biblioteca para a participação da comunidade em sua gestão?

FORMA	Freqüência	Porcentagem
Comissão Municipal de Cultura	5	4,5
Associação ou Sociedade de Amigos	3	2,7
Sociedade de Bairros	2	1,8
Conselho Municipal de Cultura	2	1,8
Caixa de Sugestões	13	11,7
Diálogo e entrevistas	3	2,7
Auxiliar na formação do acervo	4	3,6
Nenhuma	17	15,3
Não Respondeu	3	2,7
Anulado	59	53,2
Total	111	100

Obs: Respostas múltiplas.

Vale ressaltar que a criação de Sociedades Amigos da Biblioteca conheceu um grande impulso quando do surgimento da Lei Sarney, pois através daquela entidade, e de forma indireta, era possível receber investimentos e doações de empresas.

A Comissão Municipal de Biblioteca, com a participação de representantes da comunidade e da bibliotecária-chefe, era, na época, uma das exigências para a concretização do convênio entre a biblioteca da cidade e o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado, o que provavelmente explica o número de respostas que a citaram como forma adotada para a participação da comunidade.

Caixa de Sugestões, a mais citada entre as respostas válidas, é uma urna alocada, normalmente, na entrada do prédio da biblioteca e que tem como função permitir aos usuários a indicação de propostas ou reclamações sobre serviços oferecidos, forma de atendimento, estrutura física, materiais etc., ou ainda, a sugestão de novas aquisições para o acervo. O reconhecimento das reclamações e o atendimento ou não das sugestões depende quase que



exclusivamente da vontade do bibliotecário responsável pela biblioteca. Invariavelmente não é possibilitado ao usuário, o debate e a discussão sobre as decisões adotadas. Considerando ser essa a resposta com maior percentual entre os respondentes, é possível inferir que à comunidade, no tocante a gestão da biblioteca pública, pouco ou quase nenhum espaço é oferecido para sua participação.

A primeira questão foi subdividida em duas, visando uma complementação dos dados obtidos nas respostas.

Quanto a pergunta 1a (Caso não tenha sido adotada nenhuma forma, dê sugestões), a grande maioria dos respondentes (81,5%) não propôs nenhuma sugestão, 13,4% das respostas foram desconsideradas e apenas 5,1% apresentavam formas concretas de atuação, como pode ser observado na Tabela 1a.

**TABELA 1a**

1a. Caso não tenha sido adotada nenhuma forma, dê sugestões:

SUGESTÃO	Frequência	Porcentagem
Comissão Municipal de Cultura	1	1,0
Associação Amigos da Biblioteca	2	2,1
Trabalho Voluntário	1	1,0
Trabalho com outros Segmentos	1	1,0
Sem sugestão	79	81,5
Anulado	13	13,4
Total	97	100

Obs: Respostas múltiplas.

As respostas válidas, estavam, provavelmente, embasadas no conhecimento de experiências ocorridas em outras bibliotecas, confundindo-se com a questão 1b. Nesta, corroborando com essa idéia, obteve-se respostas semelhantes a anterior.

TABELA 1b

1b. Caso você conheça alguma forma adotada por outra biblioteca, especifique:

FORMA	Freqüência	Porcentagem
Sociedade de Amigos	5	4,9
Conselho de Usuário	1	1,0
Comissão Avaliação e Planejamento	1	1,0
Sem Resposta	82	80,4
Anuladas	13	12,7
Total	102	100

Obs: Respostas múltiplas.

A questão número 2, procurava descobrir a existência ou não de trabalho voluntário dentro das bibliotecas. A literatura da área de Biblioteconomia não enfoca com a devida atenção esse tema. Pouco se sabe sobre o trabalho de leigos nas bibliotecas, na hipótese dele realmente existir. Conhece-se a utilização desse tipo de mão de obra, principalmente em Bibliotecas braille – traduzindo textos nesse tipo de escrita e transpondo, oralmente, textos para fitas cassetes –, em pequenas bibliotecas escolares, em bibliotecas comunitárias, centros de documentação popular e, até mesmo, em bibliotecas públicas de pequenas cidades.

A quantidade (23,8%) de respostas afirmativas, ou seja, que se utilizam de trabalho voluntário, ultrapassou as expectativas da Comissão de Documentação e Biblioteca. Esperava-se que esse tipo de trabalho, de fato existisse, mas com uma quantidade quase insignificante. A Tabela 2 demonstra o equívoco daquele pressuposto.

TABELA 2

---

2. Existe em sua biblioteca trabalho voluntário?

RESPOSTA	Freqüência	Porcentagem
Sim	25	23,8
Não	79	75,3
Sem Resposta	1	0,9
Total	105	100

---

Completando essa questão, procurou-se identificar o tipo de trabalho desenvolvido pelos voluntários, bem como seu perfil. A questão 2a, subdividida em 2 tópicos – um sobre o tipo de trabalho e outro sobre o perfil –, identificou em primeiro lugar, que 1/3 dos voluntários atuam junto a Organização de eventos, 10% com Atendimento ao público e outros 10% com Restauração de livros. Quanto aos procedimentos e trabalhos técnicos desenvolvidos sobre os materiais do acervo dessas bibliotecas, 6,66% atuam com Tombamento/desdobramento, outros 3,33% com Leitura e recorte de jornais e idêntico percentual para Classificação em língua estrangeira. Outros tipos de trabalhos desenvolvidos podem ser observados na Tabela 2a.

TABELA 2a

2a. Em caso afirmativo, que tipo de trabalho?

TIPO DE TRABALHO	Frequência	Porcentagem
Brailista	1	3,33
Ledor (Gravação de livros)	1	3,33
Tombamento/desdobramento	2	6,66
Classificação língua estrangeira	1	3,33
Leitura e recorte de jornais	1	3,33
Colagem de bolso de livros	1	3,33
Cobrança de livros atrasados	1	3,33
Atendimento ao público	3	10,00
Restauração de livros	3	10,00
Datilografia	2	6,66
Plantão tira dúvidas	1	3,33
Organização de eventos	10	33,37
Anuladas	3	10,00
Total	30	100

Obs: Respostas múltiplas.

Pode-se concluir dessas respostas que os voluntários atuam em vários setores das bibliotecas, excluindo-se a Administração, exatamente aquele aonde as decisões são tomadas.

Dos trabalhos técnicos, cita-se apenas a Classificação em língua estrangeira, provavelmente pela dificuldade no domínio dela, por parte do bibliotecário dessa biblioteca. A Catalogação e a Classificação, esta de maneira ampla, não são mencionadas, revelando talvez, o que é possível afirmar apenas pela observação: o bibliotecário considera tais trabalhos como prioritários, identificadores e diferenciadores de sua profissão. Assim sendo, os voluntários não teriam condições para desenvolver esses trabalhos. Diversamente – e é curioso notar –, o mesmo não se dá em relação ao atendimento ao público (Serviço de Referência). Neste caso, o percentual de voluntários que nele atuam, é da ordem de 10,0%.

Quanto ao perfil do voluntário, muito pouco pode dele ser extraído. 30% das respostas foram anuladas, pois definiam o leigo que atua na biblioteca como "pessoa simples", "pessoas humildes" etc. As categorias não foram bem delineadas, o que trouxe dificuldades para as respostas. Vários itens não são excludentes: Crianças e Estudantes; Estudantes e Universitários; Profissionais de nível superior e Funcionários públicos; Idosos e Donas de casa; Donas de casa e Estudantes; Idosos e Profissionais de nível superior, etc. Dessa forma, ressalta-se apenas que 3 itens (Profissionais de nível superior, Estudantes e Universitários), cuja relação pode ser feita para determinar o perfil do voluntário, somam, juntos, 50,2% das respostas.

TABELA 2a'

2a'. Qual o perfil do voluntário?

PERFIL DO VOLUNTÁRIO	Frequência	Porcentagem
Crianças	1	3,3
Estudantes	5	16,7
Universitários	4	13,4
Profissionais de Ensino Superior	6	20,1
Funcionários Públicos	1	3,3
Idosos	2	6,6
Donas de casa	2	6,6
Anuladas	9	30,0
Total	30	100

Obs: Respostas múltiplas.

A terceira questão procurava conhecer a existência de Associações Amigos da Biblioteca. As discussões e posições frente a essa entidade, detectadas no Encontro de Bibliotecários vinculados ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, motivaram a inclusão dessa pergunta no questionário.

TABELA 3

---

3. Existe uma Associação de Amigos da Biblioteca?

RESPOSTA	Frequência	Porcentagem
Sim	6	5,7
Não	97	92,3
Não Respondeu	1	1,0
Sem Resposta	1	1,0
Total	105	100

---

A grande maioria das bibliotecas, 92,3%, não conta com uma Associação de Amigos da Biblioteca, apesar de ser ela apresentada, principalmente nos eventos promovidos pela classe, como um importante apoio e auxílio nas reivindicações oriundas da biblioteca. Esse entendimento pode ser observado no complemento da questão 3, principalmente quanto aos "resultados obtidos", onde a função ou as funções dessa Associação são apresentadas.

Na mesma pergunta, também como sub-item, e apenas para aqueles que responderam contar com uma Associação, solicitou-se a data de fundação e uma avaliação, resumida, da sua atuação.

TABELA 3a

3a. Em caso afirmativo:

Quando foi fundada	Freqüência
75-79	3
80-85	0
86-90	1
90-95	1
Não respondeu	1
Total	6

- Avalie de forma resumida sua atuação

Atuação	Freqüência
Boa	5
Regular	1
Total	6

- Resultados obtidos

Resultados	Freqüência
Implantação do Centro de Documentação	1
Ampliação	1
Realização de eventos e exposições	2
Atendimento mais rápido ao usuário	2
Total	6

A maioria das Associações foram criadas entre 1975 e 1979, datas exatamente posteriores à fundação da Associação de Amigos da Biblioteca Nacional, revelando, talvez, a grande influência desta última.

A relação da 3ª com a 1ª questão, parece indicar que os bibliotecários não entendem ou não estabelecem um vínculo entre a participação da comunidade na gestão da biblioteca com a existência de uma Associação de Amigos da Biblioteca, ou que esta entidade não tem como incumbência e função, contribuir e estar presente nas decisões, tanto no âmbito administrativo como no da política de atuação. Este tópico será melhor discutido nas conclusões.

A 4ª questão enfocava as Comissões Municipais de Bibliotecas, especificamente quanto à sua atuação no gerenciamento da biblioteca.

Como ressaltado anteriormente, as Comissões Municipais eram exigidas para a concretização do convênio com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. Além da criação dessa Comissão, o convênio também exigia que o bibliotecário responsável pela biblioteca, dela participasse.

Quando da elaboração do questionário, acreditava-se que muitas bibliotecas abordariam o problema das Comissões, o que de fato ocorreu, embora com uma incidência menor do que a esperada. (Tabela 4).

**TABELA 4**

4. As Comissões Municipais de Biblioteca têm atuado no gerenciamento dessa biblioteca?

Atuam	Frequência	Porcentagem
Sim	36	34,3
Não	43	41,0
De forma deficiente	9	8,5
Não existe Comissão	10	9,5
Não respondeu	7	6,7
Total	105	100

Para a melhor análise das respostas, convém mencionar dois pontos que parecem importantes:

1. Muitas Comissões são formadas por membros da biblioteca e até



presididas pela chefia da biblioteca.

2. Em geral, existe a queixa de que a Comissão é nomeada pelo Prefeito, não havendo entrosamento com a biblioteca nem interesse pelas atividades desenvolvidas.

Estes dados, apenas para esclarecimento, foram extraídos das próprias respostas apresentadas pelos bibliotecários respondentes, já que, nesta pergunta, foi acrescentado um espaço para observações.

No primeiro caso, o fato da Comissão ser composta por membros da biblioteca, além da bibliotecária responsável, implica numa quantidade maior de opiniões favoráveis àquela defendida pela biblioteca e, provavelmente, discutida previamente. Os outros membros, até mesmo por não estarem familiarizados com as problemáticas discutidas, tenderiam, na maioria das vezes, a acompanhar as análises efetuadas pelos membros vinculados à biblioteca. Da mesma forma, quando a presidência da Comissão é exercida pela bibliotecária responsável pela biblioteca, as posições provenientes da biblioteca estariam fortalecidas.

O gerenciamento, assim, seria exercido pela própria biblioteca, com uma aparente participação da comunidade.

Talvez esse fato explique a quantidade de respostas (36) afirmativas à essa pergunta.

De modo semelhante, o 2º ponto apresentado, que identifica as críticas das bibliotecas à atuação das Comissões, justifica, ante os olhos dos bibliotecários, as respostas negativas à pergunta. Tais críticas ressaltam o caráter meramente político da composição da Comissão ao mesmo tempo em que exime a biblioteca pela participação nula da comunidade no seu gerenciamento.

Confrontando-se esta questão com a 1ª, percebe-se uma incoerência nas respostas, pois, enquanto 36 bibliotecários responderam que as Comissões Municipais têm atuado no gerenciamento da biblioteca, apenas 5 apresentaram as Comissões como forma adotada para permitir a participação da comunidade naquele gerenciamento. Essa incoerência permite inferir que: a) as bibliotecas não consideram as Comissões como representativas da comunidade e b) os bibliotecários respondentes não querem e não aceitam a interferência da comunidade no gerenciamento das bibliotecas que chefiam.

Reafirmando essa análise, percebe-se, através da 2ª pergunta, que os membros das Comissões não são incluídos entre aqueles que desenvolvem

trabalhos voluntários na biblioteca, entendendo estes trabalhos como os relacionados, unicamente, a atividades mecânicas, técnicas e rotineiras. A participação nas decisões sobre a atuação e as políticas gerais da biblioteca, não seriam consideradas como trabalho voluntário. Este ponto é importante e merece um espaço para discussão maior, o que será possível no item dedicado às Conclusões.

## ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- 93 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de et al. Participação da Comunidade na Gestão das Bibliotecas Públicas - I. Ago. 2001.
- 92 - CALDIN, Clarice Fortkamp. A Leitura e o Leitor: uma relação dialógica. Jul. 2001.
- 91 - LARA, Marilda Lopes Ginez de. Dos Sistemas de Classificação Bibliográfica às Search Engines (II). Junho. 2001.
- 90 - LARA, Marilda Lopes Ginez de. Dos Sistemas de Classificação Bibliográfica às Search Engines (I). Maio. 2001.
- 89 - SILINGOVSKI, Regina Rita Liberati. A "Gestão da Qualidade" na Administração e Organização de uma Unidade de Informação. Abr. 2001.
- 88 - ROSA, Maria Nilza Barbosa. A Formação da Opinião Profissional em Biblioteconomia. Mar. 2001.
- 87 - BARRETTO, Maria Paula R. Pereira. Universo Jurídico na Área da Biblioteconomia. Fev. 2001.
- 86 - VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Metadados (Revisão de Literatura). Jan. 2001.
- 85 - CÔRTE, Adelaide Ramos e. A Biblioteconomia frente às inovações tecnológicas. Dez. 2000.
- 84 - CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho - 3 (Revisão de Literatura - Abordagens Institucional e Educativa e Funções). Nov. 2000.
- 83 - CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho - 2 (Revisão de Literatura - Abordagem Funcional). Out. 2000.
- 82 - CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho - 1 (Revisão de Literatura). Set. 2000.
- 81 - SILINGOVSKI, Regina Rita Liberati. O software "Database Marketing" como instrumento na tomada de decisões na administração da informação. Ago. 2000.
- 80 - MARCHIORI, Patrícia Zeni. Navegar é preciso: como entender a estrutura de busca na Web. Jul. 2000.
- 79 - MOLOGNI, Michele. Programa INFOINDEX: a agilidade no trabalho de classificação e indexação. Jun. 2000.
- 78 - TOMAÉL, Maria Inês et al. Fontes de informação na Internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites das Universidades. Maio 2000.
- 77 - TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios para avaliar fontes de informação na Internet. Abr. 2000.
- 76 - DUTRA, Miriam Regiane. A indústria da informação no Brasil: reflexões. Mar. 2000.
- 75 - VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 2. Fev. 2000.
- 74 - VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 1. Jan. 2000.
- 73 - SOUZA, Samuel R. M. de. Como fazemos as coisas por aqui? Bibliotecários e Cultura Organizacional. Dez. 99.
- 72 - PEREIRA, Enidélci A. Zaquia et al. Agentes de Tecnologia: uma experiência de estágio na área de informação e gerência do Curso de Biblioteconomia da UEL. Nov. 99.
- 71 - VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A atividade de investigação em Ciência da Informação. Out. 99.
- 70 - MARQUES, Eliana Maria. Biblioteca Pública no Brasil: sonho ou realidade? Set. 99.
- 69 - FIERLI, Aglaé de Lima, CATARINO, Maria Elisabete. Classificação Decimal de Dewey em CD-ROM. Ago. 99.
- 68 - FREIRE, Bernardina M. Juvenal, PEREIRA, Raquel G., LIMA, Geysa F. C. de. Biblioteca volante em canteiro de obras: relato de uma experiência. Jul. 99.
- 67 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Agora informacional. Jun. 99.
- 66 - OLIVEIRA, Ana Lúcia Antunes de. A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência. Maio. 99.
- 65 - ALMEIDA, Elisângela Lino de. Conservação e acondicionamento de discos de vinil e fitas cassetes. Abr. 99.
- 64 - FIGUEIREDO, Nice. Automação das bibliotecas universitárias: a visão dos usuários. Mar. 99.
- 63 - BLATTMANN, Ursula, DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância. Fev. 99.
- 62 - LIMA, Vânia Mara Alves. Comunicação e representação documentária. Jan. 99.
- 61 - GOMEZ, Margarita Victoria. Educação e informática: caminho entrelaçado com a biblioteconomia. Dez. 98.
- 60 - BROWN, Doris R. O consórcio nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Nov. 98.
- 59 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: estratégias para o emprego. Out. 98.
- 58 - FIGUEIREDO, Nice. A automação das bibliotecas universitárias: resultado de pesquisa. Set. 98.
- 57 - SOUZA, Marta Alves de. Fontes de informação em Ciências Exatas: uma síntese. Ago. 98.
- 56 - SIQUEIRA, Maria das Graças. Ler é conquistar autonomia. Jul. 98.
- 55 - COSTA, Márcia Betânia da. Implantação do movimento 5S's em unidades de informação. Jun. 98.
- 54 - GAUZ, Valeria. O bibliófilo José Mindlin: impressões de um encontro. Maio. 98.
- 53 - RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 98.
- 52 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 98.
- 51 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 98.
- 50 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir - notas para um projeto de pesquisa. Jan. 98.
- 49 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 97.
- 48 - TOMAÉL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 97.
- 47 - RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 97.
- 46 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 97.

- 45 – TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 97.
- 44 – LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 97.
- 43 – BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 97.
- 42 – FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 97.
- 41 – SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 97.
- 40 – SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 97.
- 39 – LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 97.
- 38 – SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 97.
- 37 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 96.
- 36 – FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 96.
- 35 – FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 96.
- 34 – MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 96.
- 33 – MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 96.
- 32 – GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 96.
- 31 – ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 96.
- 30 – BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 96.
- 29 – MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 96.
- 28 – SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 96.
- 27 – LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 96.
- 26 – LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 96.
- 25 – VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 95.
- 24 – SILVA, A. M. S., ALMEIDA, G. M. A. B., BELLUZZO, R. C. B. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 95.
- 23 – SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 95.
- 22 – FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 95.
- 21 – FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 95.
- 20 – CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 95.
- 19 – MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 95.
- 18 – LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 95.
- 17 – CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ibiporã - PR. Abr. 95.
- 16 – VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 95.
- 15 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 95.
- 14 – VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 95.
- 13 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994.
- 12 – RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994.
- 11 – TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994.
- 10 – SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994.
- 09 – LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994.
- 08 – FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994.
- 07 – DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994.
- 06 – BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994.
- 05 – OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994.
- 04 – MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994.
- 03 – TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. 1994.
- 02 – MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994.
- 01 – MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994.